

Revista de Leprologia de S. Paulo

Vol. I

Novembro, 1934

N.º 4

Notas da Redação

A SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA sofreu uma grande perda com o repentino falecimento do distinto consocio Dr. Cassio Rollim, medico cirurgião do modelar Asilo Colonia Santo Angelo. Publicamos neste numero seu ultimo trabalho, lido em sessão da Sociedade sobre as lesões osseas da lepra.

O estudo das lesões leproticas do couro cabeludo feito pelo Dr. Gil Cerqueira de modo completo e sucinto, focaliza um aspecto da clinica da lepra bastante controvertido. E' interessante notar a frequencia com que o A. encontra lesões indiscutíveis no couro cabeludo, fato não verificado nos outros leprocomios do Estado. Talvez a explicação da raridade deste achado resida, como supõe o A. na quasi dogmatica afirmativa de ser o couro cabeludo indene, do qual resulta o descuido do exame do mesmo. No Sanatorio "Padre Bento" nunca tivemos oportunidade de encontra-las, se bem que as tenhamos pesquisado sistematicamente ; nossos pacientes, porém, são casos pouco avançados da molestia.

O problema do tratamento anti-leprotico assume cada dia novos aspectos. Temos as afirmativas repetidas e documentadas de Rodriguez, cujo artigo inserimos neste numero, sobre a ineficiencia do tratamento nos casos precoces ainda na fase negativa ; a hipotese por ele aventada sobre o ciclo vital do M. leprae ganha terreno. Seus estudos são rigorosos e parecem muito bem controlados ; achamos, entretanto, que resentem-se do estudo do estado geral dos pacientes, casos precoces

que a-pesar-do tratamento intenso passaram a positivos, o que tem indiscutivelmente importancia capital. Hoje a desconfiança sobre o tratamento antileprotico forma já corrente volumosa e poucos são os redutos em que o olio de chalmogra e seus derivados mantem posição ; ninguem, entretanto, o retira da terapeutica anti-leprotica, mas os cuidados com o estado geral dos pacientes passaram a primeira plana e o olio de chalmogra ao papel de auxiliar.

Outro aspecto notavel do tratamento antileprotico assinalado por Cochrane é o da inutilidade do tratamento dos casos precoces auto-estacionados. A dificuldade a nosso ver está em reconhecer os casos estacionados precocemente. As descrições que Cochrane dá destes casos, que publicaremos no proximo numero desta Revista, não são convincentes.

L. S. L.
